

Orçamento dos Estados Unidos prevê mais recursos para a pesquisa

Em sua proposta orçamentária para 1999, enviada ao Congresso norte-americano em fevereiro deste ano, o presidente Bill Clinton incluiu um aumento substancial ao financiamento de pesquisa em ciências puras e aplicadas.

A nova postura do governo norte-americano representa a clara reversão da estratégia dos últimos seis anos, quando os aumentos nos gastos com pesquisa mal se equipararam aos avanços da inflação no mesmo período.

De acordo com reportagem publicada na revista *Science*, edição de 6 de fevereiro último, para muitos especialistas políticos e acadêmicos, esta reversão reflete o clima favorável de expansão da economia americana e a política econômica do atual governo que apresentou, no ano passado, uma projeção de superávit orçamentário para o corrente ano e o futuro próximo, a única projeção

positiva nos últimos 30 anos. Concorreram ainda para a proposta, o relaxamento das tensões partidárias, cujos conflitos barraram, no Congresso, muitas propostas de financiamento à C&T feitas pelo governo, e alguns êxitos obtidos pela comunidade científica e acadêmica na conquista de defensores para suas causas em Washington.

Com exceção da NASA, cujo orçamento sofreu um corte relativamente insignificante em relação ao ano anterior (queda de US\$ 173 milhões, situando-se em US\$ 13,5 bilhões), todas as outras agências de fomento à pesquisa mereceram reforços substanciais em seus orçamentos (ver tabela).

As áreas especialmente privilegiadas seriam aquelas ligadas à NSF (Fundação Nacional de Ciência), uma das principais agências de fomento à pesquisa no país, com destaque para os campos da educa-

ção e da tecnologia da informação, especialmente caros ao presidente Clinton e a seu vice, Al Gore, com substancial aporte de verbas para estudos sobre o uso de computadores e outras tecnologias educacionais no ensino, para a pesquisa de iniciação científica, o treinamento de pós-graduação interdisciplinar, a manutenção da Iniciativa do Genoma de Plantas (ordenado pelo Congresso no início deste ano).

Os Institutos Nacionais da Saúde (NIH) receberiam uma injeção adicional de US\$ 1,15 bilhão, totalizando US\$ 14,8 bilhões no exercício, que daria um impulso adicional à pesquisa sobre o câncer (o projeto prevê um aumento de US\$ 4,7 bilhões para os próximos 5 anos, um crescimento de 65% sobre o nível atual), mas se distribuiria generosamente também em novos e alentados recursos para o aumento do número de auxílios para novos

DESTAQUES DA PROPOSTA ORÇAMENTÁRIA DA CASA BRANCA

Nome	Ano fiscal de 1998 (em US\$)	Pedido para 1999 (em US\$)	Varição %
Institutos Nacionais de Saúde (NIH)	13,65 bilhões	14,80 bilhões	+8,4%
Pesquisa de câncer	2,90 bilhões	3,2 bilhões	+10%
Número de auxílios novos e de auxílios competitivos	7625	8267	+8,4%
Fundação Nacional de Ciência (NSF)	3,43 bilhões	3,77 bilhões	+10%
Pesquisa	2,55 bilhões	2,85 bilhões	+11,8%
Educação	633 milhões	683 milhões	+8,0%
Departamento de Defesa			
Pesquisa básica	1,04 bilhão	1,11 bilhão	+6,6%
NASA	13,64 bilhões	13,47 bilhões	-1,3%
Ciência do espaço	1,98 bilhão	2,06 bilhões	+3,7%
Pesquisa sobre vida e microgravidade	214 milhões	242 milhões	+13,0%
Departamento de Energia	16,6 bilhões	18 bilhões	+8,4%
Fonte de nêutrons para estilhaçamento	23 milhões	157 milhões	+583%
Grande anel de colisão de hádrons	35 milhões	65 milhões	+85,7%
Monitoramento de arsenal nuclear	4,15 bilhões	4,5 bilhões	+8,5%
Departamento de Agricultura			
Iniciativa de Pesquisa Nacional	97 milhões	130 milhões	+34%
Departamento de Comércio			
Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia (NIST)	673 milhões	715 milhões	+6,2%
Agência Oceânica e Atmosférica Nacional (NOAA)	2,05 bilhões	2,18 bilhões	+5,9%
Agência de Proteção Ambiental (EPA)			
Pesquisa e Desenvolvimento	539 milhões	487 milhões	-9,6%
Levantamento Geológico dos EUA	759 milhões	807 milhões	+6,3%
P&D de Defesa Total	40,4 bilhões	40,3 bilhões	-0,3%
P&D Civil Total	35,7 bilhões	37,8 bilhões	+5,8%
P&D Total	76,2 bilhões	78,2 bilhões	+2,6%

Confira as novas normas da Reserva Técnica nos auxílios à pesquisa

pesquisadores ou antigos (8,4%, aumentando a taxa de concessão de auxílios de 29% para 33% dos pedidos), o reforço da pesquisa sobre o genoma humano nacional (10%), da pesquisa sobre diabetes (11%), de uma vacina para a AIDS (17%), entre várias outras.

As verbas para os NIH fariam parte de um projeto governamental de aumentar em 50% o financiamento dessa agência nos próximos 5 anos, enquanto aquelas para a NSF totalizariam um incremento de 24% no mesmo período.

Na área de energia, o grosso do orçamento proposto para o Departamento de Energia - que receberia um adicional de US\$ 1,4 bilhão, totalizando US\$ 18 bilhões no exercício -, iria para programas associados com P&D, beneficiando áreas como a energia fóssil e renovável, o monitoramento de arsenais nucleares, o início dos trabalhos no Spallation Neutron Source (Fonte de Nêutrons para Estilhaçamento) no Laboratório Nacional de Oak Ridge, no Tennessee. Nesta área, apenas os programas de fusão não receberiam verbas adicionais, permanecendo nos US\$ 228 milhões atuais.

Na área da tecnologia aplicada, o projeto prevê um aumento de US\$ 67 milhões (passando para US\$ 260 milhões) para o Programa de Tecnologia Avançada (ATP), subordinado ao Instituto Nacional de Padrões e Tecnologia (NIST), entre outras verbas.

O senador Joseph Lieberman, um dos defensores da duplicação dos gastos com P&D civil nos próximos dez anos, advertiu, em palestra à Associação de Pesquisa em Universidades, que a consolidação do novo consenso político em torno do reforço às verbas de pesquisa exige que os cientistas "se empenhem necessariamente no processo político - e expliquem, tanto aos contribuintes como aos parlamentares, o valor prático do que fazem".

A proposta orçamentária para 1999 deverá ser votada pelo Congresso norte-americano em 1º de outubro deste ano.

A FAPESP está implementando, em caráter experimental, uma nova sistemática de concessão da Reserva Técnica e benefícios complementares nos auxílios à pesquisa, visando financiar os custos indiretos das atividades de pesquisa e assegurar as condições de realização dos projetos de pesquisa aprovados. As normas variam de acordo com as modalidades de auxílios. Confira.

Projetos Temáticos

Cada Projeto Temático aprovado pela FAPESP a partir de 1º de janeiro deste ano terá uma dotação de Reserva Técnica inicial, para os primeiros dois anos de vigência, correspondente a 20% do valor da concessão total inicial do projeto, garantindo um mínimo de R\$ 20 mil para cada projeto.

Quando da apresentação do segundo relatório científico anual, o coordenador do projeto deverá discriminar a utilização desses recursos, sendo que a adequada utilização da primeira parcela será um item de avaliação por parte da assessoria técnica da FAPESP. Na mesma ocasião, o coordenador do projeto poderá fundamentar, por meio de um plano de utilização desses recursos, a solicitação de uma segunda parcela da Reserva Técnica, com valor máximo igual ao da primeira. A liberação da segunda parcela está condicionada a uma avaliação favorável da solicitação.

Aplicação dos recursos

Será de exclusiva responsabilidade do coordenador do projeto a aplicação de metade de cada uma das parcelas, em itens que possam

beneficiar o grupo de pesquisa a ele associado no projeto, como: aquisição e manutenção de equipamentos e softwares e aquisição de material de consumo de infra-estrutura; pagamento de taxas de publicação de artigos e aquisição de separatas; custeio da vinda de técnicos para instalação ou manutenção de equipamentos ou softwares; custeio da vinda de pesquisadores visitantes, transporte e diárias para estágios com duração inferior a um mês; manutenção de programa de seminários do grupo de pesquisadores; e despesas com importação.

A aplicação da outra metade da parcela será de responsabilidade conjunta do pesquisador com o chefe do departamento, na forma atualmente em vigor. Entretanto, a proporção de utilização da segunda parcela, entre pesquisador e chefe do departamento, poderá ser redefinida pela FAPESP, a partir de análise do plano de aplicação de recursos apresentado.

As possíveis aplicações no âmbito departamental, de responsabilidade conjunta com o chefe do departamento são: reformas de laboratórios e outras despesas de infra-estrutura de pesquisa, destinadas a apoiar prioritariamente o projeto; aquisição de equipamentos, livros e base de dados para manutenção de bibliotecas; organização de cursos para atualização dos técnicos dedicados à infra-estrutura de pesquisa; e despesas com importação.

São proibidas aplicações que, independente do seu mérito, não tenham estreita relação com as atividades de pesquisa. Em particular, não são financiáveis: aplicações que